EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE: ONDE CABE A DIFERENÇA?

Rodrigo Novais de Menezes

Este trabalho caracteriza-se como resultados preliminares da pesquisa desenvolvida no programa de pós-graduação em Antropologia na Universidade Federal da Grande Dourados. Com o intuito de evidenciar o processo de (in) visibilidade dos alunos indígenas no âmbito do cotidiano da escola Estadual Antônio Vicente Azambuja, localizada no distrito de Itahum na cidade de Dourados, por meio das analises de documentos legais da instituição e da observação participante de práticas educativas, assim como das relações que se estabelecem entre alunos\as indígenas com a escola (professores, coordenação, direção e funcionários no geral) e alunos/as não indígenas. Objetiva-se compreender a promoção da interculturalidade crítica no contexto das escolas públicas, procura-se questionar em que medida o modelo de educação pública ocidental ofertada nessa escola, considera e reconhece a diversidade étnica coexistente no cotidiano escolar. Alguns/as alunos/as indígenas são do acampamento indígena Guarani Kaiowá no entorno do distrito de Itahum, outros, residem no pequeno vilarejo que em sua totalidade concentra aproximadamente 4 mil habitantes. A partir da perspectiva da interculturalidade crítica (Tubino, 2005) e da descolonização epistêmica (Castro-Gomes, 2007) este trabalho busca evidenciar o modelo de educação ocidental, os mecanismos de dominação colonial, entremeados pelo discurso da interculturalidade funcional homogeneizador das diferenças.

Palavras-Chaves: Educação escolar indígena, interculturalidade, descolonização.